VII EAITI 2017 ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA | 09 e 10 de novembro de 2017

CONTROLE DE ANTRACNOSE, CONSERVAÇÃO E QUALIDADE PÓS-COLHEITA DO MARACUJÁ-AMARELO COM O USO DE MANTEIGA MURUMURU (*Astrocaryum murumuru*)

Geovana Aparecida Manfré Correia (PIBITI/CNPq/UEM), Katia Regina Freitas Schwan-Estrada, krfestrada@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/ Departamento de Agronomia.

Ciências Agrárias / Fitossanidade

Palavras Chave: *Colletotrichum gloesporioides, Astrocaryum murumuru, Passiflora edulis sims.*

Resumo

O objetivo desse trabalho foi avaliar a manteiga de murumuru na conservação e controle da antracnose em maracujá-amarelo (*Passiflora edulis sims*). Foram testadas 5 concentrações diferentes (0,5; 1; 1,5; 2; 30%), além de 0, adjuvante e acibenzolar-S-metil. Utilizou-se também, as mesmas concentrações para a indução de faseolina e gliceolina, em hipocótilos de feijão e cotilédones de soja, respectivamente. Já nos ensaios *in vivo* foram observados a atividade antifúngica e de proteção no controle da antracnose utilizando diferentes concentrações da manteiga de murumuru, além de analisar a conservação e qualidade dos frutos de maracujá amarelo.

Introdução

O maracujá é um fruto oriundo de clima tropical, e está amplamente distribuído por todo o território brasileiro. A antracnose causada pelo fungo *C. gloeosporioides* (Penz), é uma das principais doenças pós-colheita de frutas (BENATO, 1999)[1]. Segundo Fischer et al. (2007)[2] o uso de métodos de controle fitossanitários em pós-colheita deve ser adotado visando a obtenção de frutos de qualidade.A indução da resistência nada mais é que a ativação dos mecanismos de defesa da planta em resposta a algum evento ou sinal, como tratamentos, que podem ser agentes abióticos ou bióticos.

Material e Métodos

O *C. gloeosporioides* foi isolado de frutos de maracujá amarelo, onde foi utilizada o método de isolamento de fungos descrito por Menezes e Silva-Hanlin (1997).

No experimento *in vitro*, discos de micélio do fungo foram repicados para placas de petri contendo meio de cultura BDA com os seguintes tratamentos: murumuru (0; 0,5%; 1%; 1,5%; 2%; 30%) e carnaúba (30%), além dos controles: Acibenzolar-S-Metil e adjuvante (Li700). A variável analisada foi o crescimento micelial do fungo. Foi feito também a avaliação do crescimento do fungo com os mesmos tratamentos, exceto o controle Li700, seguindo a mesma metodologia citada acima. Para o teste de indução de faseolina e gliceolina, foram utilizadas ceras murumuru (0; 0,5%; 1%; 1,5%; 2%; 30%) e carnaúba (30%), e os controles Acibenzolar-S-Metil, água e adjuvante (Li700). A determinação da faseolina foi adaptada ao método proposto por DIXON et al. (1983).

No experimento in vivo, os frutos foram devidamente selecionados, e levados para a aplicação dos tratamentos, os maracujás foram acondicionados em bandejas plásticas, todas identificadas por tratamentos (murumu 0,5; 1; 1,5; e 2%, carnaúba 30%, adjuvante Li700, além da testemunha) e mantidos em condições de temperatura ambiente. Não foi feita a inoculação artificial do patógeno.

As variáveis analisadas foram característica físico-químicas (acidez total titulável, pH, sólidos solúveis total e relação sólido solúvel total/acidez total titulável) e tempo de vida útil pós-colheita dos frutos de maracujá-amarelo.

Os dados obtidos foram conduzidos à análise de regressão e teste de Tukey, ambos a 5% de probabilidade.

Resultados Obtidos

No experimento *in vitro* (com adjuvante), houve crescimento micelial da colônia apenas no meio que continha BDA puro; já nos tratamentos sem adjuvante, notou-se que conforme aumenta a concentração da cera no tratamento, melhora a eficiência do mesmo em relação ao patógeno.

As diferentes concentrações de murumuru induziram a gliceolina, com maior acúmulo com a aplicação da concentração 30%.

Conclusão

A manteiga de murumuru e carnaúba inibiram totalmente o crescimento do *Colletotrichum gloeosporioides* quando os tratamentos continham adjuvante Li700; já nas placas sem adjuvante, houve um crescimento do fungo em alguns tratamentos.

A cera de murumuru e a cera de carnaúba não induziu a faseolina e a deoxiantocianidina. Foi observado a indução de gliceolina em cotilédones de soja, com aplicação do ASM, do Murumuru (0,5%; 1%; 1,5%, 2% e 30%). Não houve resultados significativos no teste in vivo.

Agradecimentos

À minha orientadora pela oportunidade, ao CNPq, e à Universidade Estadual de Maringá.

[1] BENATO, E. Controle de doenças pós-colheita em frutas tropicais. Summa Phytopatologica, v. 25, n.1, p.90-93, 1999.

[2] FISCHER, I. H.; ARRUDA, M. C. de; ALMEIDA, A. M. de; GARCIA, M. J. de M.; JERONIMO, E. M.; PINOTI, R. N.; BERTANI, R. N. de A. Doenças e características físicas e químicas pós-colheita em maracujá amarelo de cultivo convencional e orgânico no centro oeste paulista. Revista Brasileira de Fruticultura, v. 29, n. 2, p. 254-259, 2007.